

Aconteceu

REUNIÃO NO PARÁ TERMINA EM FESTA

Acabou o 1º Encontro dos Povos Indígenas no Xingu. Durante cinco dias os índios discutiram formas de combater a construção da hidrelétrica de Belo Monte. No encerramento, a Deputada Benedita da Silva (PT) foi recebida com muitos aplausos. Veja nas páginas 11, 12 e 13.



A deputada Benedita da Silva eletrizou os índios e os brancos.

Meio ambiente: a agonia da Mata Atlântica

O que resta da Mata Atlântica, no sul da Bahia, está em chamas há várias semanas. E o governo federal até agora só ficou na promessa. Não tomou nenhuma atitude contra as queimadas. (Última página).

Educação: alunos estão sem salas de aula

Enquanto sobram salas na maioria das universidades, os estudantes do primeiro grau vivem situação inversa. No ensino pré-escolar o déficit é de oito milhões de vagas. Veja nas páginas 6 e 7.

Brizola apóia Lula no 2º turno

CUT e CGT preparam greve geral

As centrais sindicais não querem conversa com o governo e muito menos pensam em prorrogar a data da greve geral, convocada para os dias 14 e 15 de março. Essa foi a principal decisão da reunião do comando de greve, composto pelas duas centrais sindicais - CUT e CGT - e por dirigentes de confederações de trabalhadores, dia 14 à tarde, em São Paulo.

Só há uma coisa que tanto Jair Meneguelli, presidente da CUT, quanto Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, da CGT,

querem ouvir do governo: como e quando será feita a reposição das perdas dos trabalhadores, provocadas pela inflação e suprimidas de negociações pelas medidas provisórias editadas com o Plano Verão. "Os ministros Mailson da Nóbrega e Dorothea Werneck sabem muito bem o que queremos. Queremos a recuperação do que nos roubaram. Só então vamos poder pensar em uma nova política salarial", discursou, ao final da reunião, o presidente da CUT, Jair Meneguelli. (JB - 25/02/89)

Metalúrgico rejeita 6,7 por cento

Os metalúrgicos da Holstein-Kappert, indústria localizada na Zona Norte de São Paulo, rejeitaram dia 24 a proposta de aumento de 6,7% a ser pago em três vezes feita pela empresa e decidiram manter a greve por melhores salários iniciada na véspera. A Holstein-Kappert, fabricante de máquinas para a indústria de bebidas, tem como principal acionista o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, e como diretor o empresário Walter Sacca, também

integrante da diretoria da entidade, onde dirige o Departamento de Economia (Decon). A proposta da Holstein-Kappert foi apresentada por Sacca ao presidente do sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, que saiu da reunião decepcionado. "Essa é a proposta mais baixa de todas as que recebemos até agora", lembrou, citando casos de indústrias da região que ofereceram 20% a 26,05% de reajuste, o que foi aceito. (JB - 25/02/89)

CUT dá apoio à greve policial em PE

Depois de receberem o apoio da CUT (Central Única dos Trabalhadores) para a greve da categoria que começou dia 17, os policiais civis de Pernambuco, que reivindicam melhores salários e condições de trabalho, ganharam dia 26 um grande reforço para seu movimento: a CGT (Central Geral dos Trabalhadores) enviou à associação dos agentes uma moção de apoio assinada por representantes de 26 sindicatos filiados.

Para hoje, os grevistas programaram uma série de visitas aos bairros de Recife e Região Metropolitana, onde pretendem explicar à população os motivos da greve. Segundo Sergio Leite, presidente da Associação dos Policiais Civis de Pernambuco, grupos de manifestantes vão percorrer os centros sociais da

cidade com carro de som e uma carta aberta ao povo para dizer porque estão parados. "O governo continua insensível à nossa situação, mas nós não vamos abrir mão dos nossos pleitos", garantiu Sergio, desmentindo boatos de que a categoria havia recusado e teria apresentado uma nova proposta ao governo, que seria apenas a da concessão de 150% de gratificação sobre a função, um dos itens que eles reivindicam.

A greve dos policiais civis continua sem uma solução, porque o governo Miguel Arraes já anunciou que o estado não tem condições de dar os 258% de reposição salarial, porque a categoria já foi bastante beneficiada e o governo não teria condições financeiras para atender os policiais. (JB - 27/02/89)

Aconteceu 492 - março 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Brizola reconhece ter dificuldades nos estados de São Paulo e Minas

O ex-governador Leonel Brizola, virtual candidato do PDT à presidência da República, reconheceu que está "encontrando dificuldades em São Paulo e Minas", os dois maiores colégios eleitorais do país (mais de 30% do eleitorado brasileiro em 1986). Brizola disse que a situação nestes Estados é "complexa" e que os políticos locais são muito "sofisticados". As afirmações foram feitas no Centro Cultural Rebouças, zona central de São Paulo, onde manteve encontro com cerca de 500 simpatizantes de sua candidatura convocados pelo Movimento Nacional Leonel Brizola.

Campanha custará Us\$ 1,5 milhões

O presidente do Movimento nacional Leonel Brizola (MNLB), deputado federal Brandão Monteiro (PDT-RJ) disse dia 20 em Terezina (PI) que a campanha do virtual candidato presidencial pelo PDT Leonel Brizola terá o custo de US\$ 1,5 milhão (no câmbio oficial). Monteiro afirmou que os recursos virão de doações e a fonte financeira "é o povo de todo o Brasil".

Brandão Monteiro informou que o MNLB investiu NCz\$ 70 mil na confecção de 8.400 kits que

Reconheço que têm havido dificuldades para o nosso entrosamento, para o nosso entendimento", disse Brizola referindo-se aos políticos mais importantes dos dois Estados. "Eu sou muito direto, e eles são indiretos". Brizola pregou aos militantes do movimento que se dirijam diretamente ao "povo". "Vamos fazer o que o presidente Vargas fez aqui em 45. Não tinha partido e estava praticamente confinado em São Borja, e mesmo assim ganhou as eleições". Getúlio Vargas foi então eleito senador por São Paulo, entre outros Estados. (Folha de São Paulo - 27/02/89)

serão distribuídos nos 4.200 municípios do país com propaganda eleitoral de Leonel Brizola. Ele disse que os kits têm camisetas, camisas pólo, chaveiros e bottons com a imagem de Brizola, que serão reproduzidos por pedetistas nos municípios.

Brandão Monteiro disse que o MNLB vai montar escritório. "comissão de rua" e "comitês de família" nos municípios. Afirmou que a campanha pela televisão de Leonel Brizola terá mensagens específicas para os Estados e capitais do país.

Apoio a Lula no 2º turno

"Se amanhã o povo brasileiro resolver no 1º turno apontar como mais votado o Lula, nós nos curvaremos humildemente à vontade do povo brasileiro, não vamos deixar de votar nele para votar na direita". Com esta declaração, o ex-governador Leonel Brizola disse dia 26 que apoiaria o PT, caso este partido, e não o seu, chegasse ao 2º turno das eleições presidenciais deste ano. Brizola afirmou que, se ocorrer o

contrário, muitos dirigentes do PT vão resistir a apoiá-lo. "mas não vão ter condições de impedir que o povo trabalhador passe por cima do elitismo deles e se junte para formar a frente contra o candidato conservador". Brizola definiu o PT como "um movimento social-cristão" que teria mais identidade com o Solidariedade polonês do que com a Internacional Socialista. (Folha de S. Paulo - 26/02/89)

Lula viaja à Europa e defende a integração do Terceiro Mundo

Antes de seguir para uma viagem de 23 dias à Europa, o virtual candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, disse que as nações do Terceiro Mundo, principalmente da América do Sul, deveriam seguir o exemplo de seus colegas europeus, que estão lutando pela integração do continente para proteger seus interesses econômicos e políticos. Individualmente os países são muito fracos; coletivamente, eles terão muito mais força, acredita. Lula deixou São Paulo dia 25, com destino a Roma (Itália). A viagem - segunda no período de campanha - incluirá também a França, Alemanha Ocidental, Suécia, Espanha e Portugal.

Segundo o PT, os gastos com as passagens e hospedagem serão cobertos pela fundação Friederich Ebert, do Partido Social Democrata (SPD) alemão. Os deslocamentos entre os países, na Europa, serão pagos por entidades locais. O partido reservou também NCz\$ 10 mil para a viagem, praticamente esgotando o dinheiro arrecadado de militantes e voluntários através de uma conta bancária (NCz\$ 11 mil). Em todo os países, Lula deverá se encontrar com membros do governo, partidos políticos, lideranças sindicais e da sociedade civil. Entre os contatos confirmados estão encontros com o papa João Paulo II.º e com o chanceler alemão Helmut Kohl. A comitiva petista tem sete integrantes. Lula aproveitará a viagem também para discutir a questão ecológica. Ele defende o auxílio externo para a preservação da floresta amazônica.

O lançamento oficial da candidatura Lula, ainda sem data definida, será feito em São Bernardo do Campo (na Grande São Paulo), se depender da vontade do candidato. (Folha de s. paulo - 25/02/89)

Depois do não segue repressão no Chile

Apesar do governo chileno ter ratificado a "convenção contra a tortura e outros tratos ou penas cruéis, desumanas ou degradantes" adotada pelas nações unidas em 1984, e da "convenção interamericana para prevenir e sancionar a tortura" da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1985, continua crescendo o número de assassinatos, torturas, detenções arbitrárias e denúncias, depois do não de 6 de outubro do ano passado.

Segundo o Boletim de novembro de 88 da Fundação de ajuda das Igrejas Cristã, do Chile, esses tratados internacionais estão sendo desrespeitados pelo governo chileno. Como exemplo está o caso da "vicaria da solidariedade", uma instituição, reconhecida internacionalmente, da Igreja Católica que vem defendendo os direitos humanos nos 15 anos de

repressão militar de Augusto Pinochet. Desde o início deste ano vem sendo perseguida pelos militares do regime chileno, através das atribuições das "fiscalizações AD-HOC" do exército e de tribunais militares que estudam processos judiciais envolvendo membros das forças armadas.

Nascida em janeiro de 1976, a vicaria, dirigida atualmente por D. Sérgio Valech, já apresentou, nestes anos, mais de 7 mil recursos de amparo ou **habeas corpus**, defendendo milhares de pessoas que foram submetidas a processos por delitos de conotação política, assistiu aos familiares de exilados e desaparecidos, além de trabalhar na educação popular dos direitos e na promoção da solidariedade dos setores populares.

Segundo informação prestada por um membro da frente patriótica Manuel Rodriguez, que não

quis se identificar, apesar do plebiscito abrir um "processo democrático no Chile, os interesses econômicos e políticos das instituições que estão no poder não vão mudar nada porque a constituição é a mesma".

Acrescenta ainda que como a "essência do regime não muda com as eleições, essa organização armada da esquerda não vai trabalhar em função de nenhum partido nem candidato, mas sim atuar de acordo com as milícias populares, estando na dinâmica das eleições presidenciais, demonstrando ao povo chileno que existem outras alternativas distintas ao carnaval da consolidação", porque, segundo a informação, "a esquerda está tomando o caminho do centro e para resistir a esse carnaval, a frente vai intensificar a dignidade patriótica, já que sua luta é a paz como um direito do povo".

Assassinado líder dos mineiros no Peru

O Secretário Geral da Federação dos Trabalhadores Mineiros do Peru, Saul Cantoral, um dos mais importantes dirigentes sindicais peruanos, foi assassinado a tiros na noite de segunda-feira, informou a Polícia.

Fontes policiais frisaram que o crime tem características que levam a acreditar que se trata de obra de organização terrorista maoísta Sendero Luminoso, mas lembraram que, recentemente, Cantoral, de 43 anos de idade, também fora

ameaçado de morte pelo Comando Rodrigo Franco, grupo paramilitar de direita.

Seu cadáver foi encontrado num terreno baldio de Lima ao lado do corpo de uma mulher que não pôde ser identificada em virtude de seu rosto ter sido totalmente desfigurado, provavelmente pelas rodas de um veículo pesado. Outras fontes policiais afirmaram que Cantoral - em cujo cadáver os matadores deixaram um cartaz com os dizeres "Assim

morrem os cães; cão vendido à greve dos mineiros; viva a luta armada. Partido Comunista Peruano," - foi executado pelo senderistas.

Todos os sindicatos e partidos políticos protestaram contra o crime de que foi vítima Cantoral. A esses protestos somou-se o do Presidente Alan Garcia, para quem Cantoral foi um "grande líder sindical e homem de grande valor, sempre disposto ao diálogo". (O Globo, 15/02/89)

Sindicalistas brasileiros apóiam greve no Peru

Algumas entidades sindicais brasileiras, como a CUT Regional, o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, Associação dos Empregados da CESP e Organizações camponesas, entre outras, conhecendo a greve dos trabalhadores peruanos e a violação dos direitos humanos, estão enviando ao presidente Alan Garcia uma declaração repudiando a prisão arbitrária de Hugo Blanco e

também a de Luiz Puesta, secretários da Central Camponesa do Peru, que foram sequestrados pela força pública no dia 9 de fevereiro, em Huacaiyali. Além disso exigem do governo social-democrata peruano que acabe com as violências contra os camponeses de Pucallpa, e que sejam atendidas as reivindicações dos trabalhadores. Exigem ainda, respeito à integridade física de todos os camponeses

presos e sua pronta libertação, liberdade imediata para Hugo Blanco e Luiz Puesta, o término da máscara judicial planejada pelo governo, ou seja, das falsas acusações aos presos e o reconhecimento do caráter reivindicatório-sindical da mobilização dos camponeses de Pucallpa e punição das autoridades envolvidas nas violências contra os camponeses. (AGEN - 23/02/89)

Contras serão expulsos de Honduras

A Conferência dos Bispos Católicos Sul-Africanos está enviando às agências de notícias de todo o mundo, e ainda aos corpos diplomáticos que têm representação em seu país, uma mensagem de apoio aos presos que estão em greve de fome há vários dias, protestando contra as condições carcerárias e o governo Sul-Africano. A nota vem assinada pelo Secretário-Geral da entidade, Bispo Jude Pieterse.

Um comitê formado a partir do interesse demonstrado por várias igrejas, o "comitê de procura da verdade", disse que "está seriamente preocupado com a situação dos presos políticos Sul-Africanos, especialmente aqueles em greve de

fome, em torno de 200".

Torturas e interrogatórios

Os bispos lembraram que alguns presos foram torturados e interrogados, enquanto outros "acabaram jogados na cadeia, sem qualquer tipo de acusação, em confinamentos em situação precária de vida, que podem sofrer danos irreversíveis. Exigimos que as famílias e médicos tenham acesso aos presos".

Os bispos solicitam, ainda, aos governos, que intercedem junto a Pretória, "a fim de ser suspenso o estado de emergência e extinto o sistema de prisão sem julgamento". (Agen. 15/02/89)

Bispos apóiam presos sul-africanos

Os presidentes de cinco países da América Central - Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua - decidiram dia 14 estabelecer um plano destinado a expulsar os Contras nicaraguenses do território hondurenho, iniciativa que, de acordo com os observadores, pode significar o fim dos grupos armados anti-sandinistas. Em troca de aplicação desse plano, o Governo da Nicarágua comprometeu-se a promover reformas políticas que permitirão a realização de eleições livres e democráticas, até o dia 26 de fevereiro de 1990.

Participaram da reunião de cúpula, realizada na Costa do Sol, em El Salvador, os Presidentes Oscar Arias, costarriquenho; José Napoleón Duarte, salvadoreno; Vinicio Cerezo, guatemalteco; José Azcona,

hondurenho; e Daniel Ortega, nicaraguense. A Conferência terminou com a leitura do documento firmado pelos presentes no qual se destaca o processo de democratização da Nicarágua e a contribuição de Honduras no processo de repatriação dos Contras que queiram, voluntariamente, instalar-se em outros países.

Uma importante fonte disse que os cinco dirigentes teriam um prazo de 90 dias para assinar um acordo definitivo que não permitirá qualquer tipo de assistência aos 11 mil Contras estacionados atualmente em Honduras, perto da fronteira nicaraguense. A presença desse contingente tem causado grande tensão e até confrontos entre os dois países. (O Globo, 15/02/89)

EUA não acreditam em acordo

O governo norte-americano está "cético" em relação às medidas democratizantes anunciadas pela Nicarágua no final da reunião entre cinco presidentes centro-americanos: "Estamos estudando os detalhes do acordo", disse Marlin Fitzwater, porta-voz da Casa Branca. O governo de Manágua prometeu antecipar em nove meses as eleições presidenciais de 1990, alterar a legislação eleitoral para ampliar a participação da oposição, estabelecer a liberdade de imprensa, libertar presos políticos e permitir a volta dos "contras" ao país.

Apesar da reação cética dos Estados Unidos, alguns dirigentes "contras" (que são financiados e apoiados por Washington) afirmaram em El Salvador que o compromisso de democratização em seu país foi uma "vitória" de sua luta.

O documento dos presidentes centro-americanos é um aprofundamento do acordo "Esquipulas 2", que eles assinaram em agosto de 87 e que previa medidas democratizantes e o diálogo com as "forças irregulares". Embora genericamente envolvesse todos os países, o acordo enquadrava principalmente a Nicarágua, porque estabelecia negociações com os "contras" e sua incorporação ao processo político, o que era rejeitado por Manágua. A pouca disposição da URSS de continuar apoiando a Revolução Sandinista e a grave crise econômica da Nicarágua, com uma inflação de 20.000% no ano passado, levou os sandinistas à mesa de negociação com os rebeldes. (Folha S.P., 16/02/89)

Negros da Namíbia saúdam a chegada de forças da ONU

Milhares de nacionalistas negros saudaram nas ruas de Windhoek, a capital da Namíbia - território no sul da África ocupado ilegalmente pela África do Sul - a chegada do general indiano Prem Chand, chefe das forças de paz da ONU encarregadas de implementar o plano de independência do território. A polícia sul-africana cercou o hotel onde o general ficará hospedado, mas os nacionalistas se reuniram num parque vizinho.

O plano de independência da Namíbia - que inclui a realização em novembro deste ano de eleições para a escolha de um governo local - foi acertado no acordo assinado no passado entre Angola, Cuba e África do Sul. O acordo compreende também a retirada dos soldados cubanos de Angola e o fim da ajuda sul-africana aos rebeldes que combatem o governo angolano. A África do Sul utilizava o território Namíbia para lançar ataques a Angola, em apoio aos rebeldes.

"Esperamos que a chegada das nações Unidas à Namíbia represente o fim do colonialismo sul-africano", diziam faixas levadas pelos manifestantes, a maioria simpatizantes da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), que luta há 23 anos pela independência do território. As forças de paz da ONU incluem 4.650 soldados de vários países, além de 2.850 reservistas, numa operação que custará às Nações Unidas 416 milhões de dólares.

A SWAPO é apontada como a provável vencedora da eleição prevista para novembro e já está em campanha para evitar um êxodo da população branca, que é minoritária mas controla a maior parte da economia do território, baseada na exploração de minérios. A Namíbia tem uma população de pouco mais de 1.200.000 habitantes. (JB - 27/02/89)

Mineiros protestam contra diminuição de vagas

Com a participação de lideranças sindicais e de deputados estaduais do PT, PDT, PCB, PSDB e PC do B, que fazem oposição ao governo mineiro, cerca de 2 mil estudantes e pais de alunos promoveram dia 22 um ato público de protesto, em uma área próxima à Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, contra a decisão da Secretaria Estadual de Educação de manter em 1989 o mesmo número de turmas que havia em dezembro do ano passado. Dezenas de solda-

dos do Batalhão de Choque da Polícia Militar cercaram os manifestantes, impedindo-os de protestar em frente à secretaria.

A presidente da União dos Trabalhadores do Ensino (UTE) - uma das entidades organizadoras do ato público -, Rosaura Magalhães Ferreira, estimou que pelo menos 300 mil alunos, entre 7 à 14 anos, perderam a vaga ou foram remanejados para salas superlotadas com a decisão do governo de congelar o número de turmas das

escolas estaduais. "Além disso, o governo voltou atrás e decidiu não mais abrir as 254 mil vagas previstas pela Secretaria de Educação para este ano", protestou.

O secretário da Educação, Aloísio Garcia, justificou o congelamento do número de turmas afirmando que o governo de Minas Gerais aplica 36% de sua receita tributária em educação, índice superior aos 25% determinados pela Constituição. (JB, 23/02/89)

Sobra de vagas na universidade desnuda crise

As universidades não estão conseguindo preencher suas vagas este ano. Grande parte dos vestibulandos não alcança a média mínima para ser aprovada, principalmente em Português - que este ano, por exigência de um decreto do Ministério da Educação, reprovou todos os candidatos que não conseguiram ao menos a nota três. Preocupadas, as universidades tentam vários expedientes para completar suas vagas: a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) decidiu dia 14 que vai preencher os 944 lu-

gares que sobraram permitindo o remanejamento de seus calouros enquanto a Universidade Federal de São Carlos vai fazer outro vestibular para ocupar 224 vagas que restaram.

A má qualidade do ensino secundário é apontada como a causa principal do baixo nível dos candidatos a uma vaga universitária, e, essa baixa qualidade é resultado direto da falta de investimentos nas escolas. "Entre 1964 e 85, o governo investiu 42% dos recursos destinados à educação superior,

41% foi destinado ao básico e apenas 4,3% para o ensino secundário", contabiliza o professor da Universidade Federal de Pernambuco, Pedro Linconln Matos, autor de uma tese de doutorado na Universidade de Londres sobre "A Política de Educação no Brasil de 1964 a 1984". Segundo Matos, nesse período as vagas universitárias foram multiplicadas, mas o ensino secundário foi relegado a segundo plano. "Deu-se importância ao topo da pirâmide, mas esqueceu-se dos seus alicerces". (O Est. de S. Paulo, 15/02/89)

Reitor em Pernambuco expulsa estudante

A Universidade Federal de Pernambuco pediu ao Ministério das Relações Exteriores a repatriação do estudante colombiano Alfonso de Leon, alegando que o aluno é "indisciplinado" e tem "problemas mentais". Além de Leon, o reitor da universidade, Edibaldo Santos, puniu outros 20 alunos, acusados de "indisciplina leve e grave", com penas que vão de advertência a suspensão por 200 dias. Os estudantes entrarão na Justiça para tentar sustar as punições.

Leon é aluno do curso de medicina. Segundo o reitor, ele será devolvido à sua família. Acusados em inquéritos administrativos, Leon e os outros alunos estiveram envolvidos em dois episódios considerados "graves" pela reitoria. Em um dos episódios, os alunos invadiram o restaurante universitário e arrombaram a despensa. Eles queriam retirar alimentos para alunas que residiam na casa do estudante e estavam proibidas, por "indisciplina", de frequentar o res-

taurante no final de semana.

O segundo episódio foi a retenção do reitor e dos pró-reitores em um auditório por alguns minutos "em protesto às regras da universidade", consideradas pelos alunos "rígidas". O diretor do DCE (Diretório Central dos Estudantes), Marcelo Carvalho, que também foi advertido, disse que "nem durante a ditadura a classe estudantil foi tão severamente punida por um reitor". (FSP, 24/02/89)

Estudantes querem aproximar Universidade/comunidade

A partir da realização de um estágio em assentamentos de trabalhadores rurais, iniciado a 8 de janeiro, previsto para ser encerrado a 8 deste mês, estudantes de agronomia do Mato Grosso do Sul estão empenhados em "quebrar o isolamento praticado pela universidade, inteiramente distante da realidade da população marginalizada". A afirmação é de Roberto Vizenin, coordenador geral da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), que vem desenvolvendo o trabalho, em conjunto com a Comissão de Assentados do MS, ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

São 20 estudantes, distribuídos em dez assentamentos. O contato com os pequenos agricultores, segundo os participantes, "serviu para ser diagnosticada e constatada a significativa distância entre Universidade e Comunidade". Atualmente a FEAB tem como proposta de trabalho o "integral

apoio ao movimento popular pela reforma agrária, o uso da ciência e da tecnologia a serviço da grande maioria do povo, tentando inserir-se na discussão de um novo modelo econômico, de agricultura alternativa e defesa do meio ambiente, além da aliança com os trabalhadores e outros setores estudantis, dispostos a tentar mudar a estrutura da universidade brasileira", acrescentou Vizenin. (Agen, 17/02/89)

Milhões de alunos ficam fora das salas de aula

Se as 201 mil escolas de ensino básico que compõem a rede pública do País tivessem sido construídas em locais apropriados, como mostra um estudo do Ministério da Educação (MEC), 30 milhões de brasileiros entre 7 e 14 anos poderiam se matricular no Primeiro Grau este ano. Contudo, quatro milhões vão ficar fora das salas de aula em 1989, pela falta de vagas causada pela má distribuição das escolas. No ensino pré-escolar e no

Segundo Grau a situação é ainda pior. O Serviço de Estatística do MEC informa que das 11,5 milhões de crianças com menos de 7 anos existentes, somente 3,5 milhões vão estudar este ano. A demanda potencial no Segundo Grau é de aproximadamente 17 milhões de vagas, correspondentes à população brasileira entre 15 a 19 anos, mas apenas 3,5 milhões vão frequentar as 10.174 escolas públicas de ensino médio.

Mas a questão mais grave é a qualidade de ensino. Uma pesquisa sobre aprendizado no Primeiro Grau realizada no primeiro semestre de 1988 pela Fundação Carlos Chagas aponta para uma queda progressiva no desempenho dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida em dez cidades brasileiras (Belém, São Luiz, Natal, Recife, Aracajú, Belo Horizonte, Niterói, Florianópolis, Cuiabá e Brasília), através de provas de Português e Matemática feitas por estudantes das 1ª, 3ª, 5ª séries.

O trabalho da fundação Carlos Chagas não apresenta soluções para a Educação no País, mas contribui para se entender velhos problemas do ensino, como a evasão e a repetência de ano. Por causa destes dois fatores, de cada cem estudantes que ingressam na 1ª série do Primeiro Grau, cerca de 55 passam para a 2ª série e somente 17 chegam a concluir a 8ª.

Apesar deste quadro negro do Ensino de Primeiro Grau, o MEC destina 0,8% de seu orçamento ordinário (NCz\$ 4.059 milhões) para este nível. As 50 instituições federais de ensino superior, com 42.768

professores, cerca de 90 mil funcionários e pouco mais de 300 mil estudantes, consomem 80% dos recursos.

Para o Ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, o Primeiro e o Segundo Graus são da alçada dos Governos municipais e estaduais, enquanto compete ao Governo federal o ensino superior.

O Ministro anunciou, entretanto, que o MEC vai fazer este ano um amplo levantamento da situação educacional no País, em conjunto com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Deste cadastro, constarão dados como o número e localização das salas de aulas existentes no País, a quantidade de estudantes e professores que integram o ensino público e seus perfis sócio-econômicos. Como informou Carlos Sant'Anna, este estudo será feito nos 600 maiores municípios do País.

Nós não temos um documento confiável de avaliação do ensino no Brasil. A partir deste cadastro poderemos traçar uma política educacional para o futuro - salientou.

Para Sant'Anna, os 21 anos de regime autoritário acarretaram uma enxurda de reivindicações dos vários setores da sociedade. Segundo ele, esta é a situação atual dos professores que, por terem baixos salários, entram em greve. Sant'Anna frisou que a série de paralisações ocorridas em todo o País faz parte de um período que o Brasil está vivendo e que deverá passar.

Deste mesmo raciocínio compartilham alguns técnicos da educação: Eles têm certeza que este ano não será um ano letivo comum. Como determina a nova Constituição, o Congresso deverá aprovar o novo Plano Nacional de Educação, a ser seguido nos próximos anos. Esta deficiência do ensino tem um prazo para acabar: 1998, estabelecido pelo Artigo 60 das Disposições Transitórias do texto constitucional. (O Globo - 26/02/89)

Escolas estão sem merenda

Falta merenda na maioria das escolas públicas do País, admitiram dia 20 assessores da presidência da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Apenas os Estados do Sul e São Paulo têm condições de suprir a merenda nesta situação de emergência, que prejudica principalmente as regiões Norte e Nordeste, informaram as mesmas fontes. Nestas regiões os alunos do primeiro grau ainda não ficaram totalmente sem merenda devido às doações feitas pelo Programa Nacional de Alimentação da ONU.

Enquanto as escolas aguardam uma resposta da FAE, o órgão espera que a Seplan libere ainda esta semana recursos para a compra de merenda em todo o país. O último pedido de recursos feito pelo Ministério da Educação para a compra de alimentos foi realizado em junho do ano passado, pelo ex-ministro Hugo Napoleão.

Napoleão solicitou NCz\$ 322 milhões, porém a Seplan só autorizou a liberação de NCz\$ 17 milhões, que até dia 20 não haviam chegado aos cofres da FAE. (Correio Braziliense - 21/02/89)

A Constituição ainda não pegou

Não dará para cumprir o que a Constituinte estabelece até o final deste ano. A opinião é do chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o professor e escritor Moacir Gadotti. Feito um balanço nas condições de maioria das escolas nos primeiros dias de aula - 90% necessitam de reformas - nos baixos salários e no parco orçamento da Secretaria, que equivale a 10,6% dos recursos da Prefeitura, ele afirma que não podemos fazer milagres, mas vamos fazer um grande esforço. O titular da Secretaria, Paulo Freire, não teme acusação de inconstitucionalidade por não conseguir a garantia da aplicação de 25% da arrecadação de imposto para o ensino. Estou certo que vão nos acusar do que fizemos e não fizemos, afirmou ele. (Gazeta de Pinheiros - 13/02/89)

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

Agenda

Os presidenciáveis Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT, e Roberto Freire, do PCB, durante os funerais do prefeito de Volta Redonda, Juarez Antunes, marcaram um encontro.

Em Roma - para onde os dois vão viajar. (Informe JB - 24/02/89)

Na linha

Conhecido alfaiate de São Paulo foi surpreendido quarta-feira à noite dia 22 num hangar do aeroporto de Brasília.

Estava tomado um jatinho da Líder Táxi Aéreo de volta à capital paulista.

Razão da ida a Brasília: tirar as medidas do presidente da Câmara dos Deputados e interino da República, Paes de Andrade.

O alfaiate jura que a viagem Brasília-São Paulo de jatinho foi uma carona. (Informe JB - 24/02/89)

Vôo baixo

O governador Orestes Quécia resolveu rasgar a Constituição.

Pelo menos no que diz respeito ao artigo que manda anistiar todos os demitidos em empresas públicas por motivo político.

É o que vem ocorrendo com pilotos da Vasp. (Informe JB - 24/02/89)

Aceno

O governo do Amazonas decidiu suspender a distribuição gratuita de moto-serras que vinha fazendo às Prefeituras do Estado. É sua contribuição para evitar o desmatamento da floresta amazônica. Agora só falta inibir os machados, os tratores, as correntes e as queimadas, que devastam muito mais. (Painel FSP - 24/02/89)

Vinde a nós

O PSDB decidiu escalar uma "comissão de frente" para fazer plantão na porta do auditório "Petrônio Portela", do Senado, no próximo dia 12 de março, onde o PMDB fará sua convenção nacional.

Para receber "de braços abertos", os peemedebistas insatisfeitos. (Painel FSP - 24/02/89)

A favor

Leonel Brizola já instruiu o PDT carioca para dar "apoio total" à presidenta da Câmara de Vereadores do Rio, Regina Gordilho, em sua cruzada para moralizar a vida da edilidade.

Ele acha que o partido não pode abrir mão desse filão, mesmo que isto custe caro aos vereadores do PDT envolvidos nas irregularidades. (Painel FSP - 24/02/89)

Podem crer

Um dos membros da comitiva de empresários japoneses que esteve esta semana em Brasília anunciou que os capitais nipônicos continuarão sendo investidos no Brasil, "pois há confiança nos planos para acabar com a inflação de 100% ao ano".

Ele queria dizer inflação de 1.000%, como a registrada do ano passado, mas, na hora, o número pareceu-lhe absurdo. (Painel FSP - 24/02/89)

Apetite

Jânio, passeando no Cairo, informa que regressará ao Brasil tão logo decifre o enigma das pirâmides. E volta disposto a devorar todos os que se coloquem no seu caminho. Especialmente no caminho que leva ao Planalto. (Painel FSP - 24/02/89)

Você paga - 1

O afretamento de um DC-10 para um vôo charter Brasil-Japão-Brasil, com intervalo mínimo de uma semana entre o início e o fim da viagem, custa normalmente US\$ 470 mil. (Painel FSP - 24/02/89)

Você paga - 2

Estima-se que a pane do "Boeing" presidencial está custando cerca de US\$ 600 mil aos cofres públicos.

A não ser, é claro, que a Varig tenha feito algum desconto. (Painel FSP - 24/02/89)

Você paga - 3

No DC-10 de Sarney viajaram 32 pessoas. Três dias antes, 53 pessoas já tinham partido para Tóquio num "Boeing" 707 da FAB.

Portanto, para dar apoio a uma comitiva oficial de oito autoridades, estiveram em Tóquio 85 funcionários do governo. (Painel FSP - 24/02/89)

Rei posto

Sarney já escolheu seu novo secretário particular será João Carvalho, um veterano burocrata do Palácio do Planalto e que ultimamente vinha chefiando o gabinete do consultor-geral Saulo Ramos. (Painel FSP - 24/02/89)

Meno male

Inspirado no massacre de 18 presos em São Paulo, ocorrido no domingo de carnaval, o senador Jamil Haddad (RJ), presidente do PSB, apresentou projeto que proíbe celas para castigo de presos.

Ele quer acabar com as celas de tamanho reduzido ou com iluminação ou ventilação inadequadas. (Canal 7 - O Estado de S. Paulo - 23/02/89)

Tarde demais

Enquanto se preparava para uma audiência, quinta-feira, o juiz da 1ª Vara da Justiça Federal de Brasília, João Batista de Aguiar, viu um cidadão desconhecido na sala onde deixara o paletó. Solícito, ajudou-o a encontrar a saída do Tribunal.

Só depois descobriu que o homem levava seus documentos, talões de cheques e cartão de crédito. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 23/02/89)

Palestra dá fome

Cabeça cheia de idéias patrióticas e barriga vazia foi o saldo da reunião promovida pelo senador João Menezes (PFL-PA) com 16 parlamentares que foram à sua casa segunda-feira ouvir uma palestra do ministro do Exército general Leônidas Pires Gonçalves, sobre a Amazônia. O assunto se estendeu até 22h, sem jantar. O senador Aúreo Mello (PMDB-AM) não se conformou:

- Só foi servido um bolinho precário e todo mundo saiu com fome, inclusive o general. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 23/02/89)

Personalidade

O presidente da República em exercício, deputado Paes de Andrade, garante que todas as despesas com a caravana que seguiu com ele para Mombaça, Ceará, correram por sua conta pessoal. O uso do Boeing-737 presidencial, segundo ele, é imposição das normas de segurança.

A própria viagem, aliás, é de alto interesse para a Nação: Paes de Andrade vai inaugurar uma agência do Banco do Nordeste e receber o título de "Personalidade do Ano", concedido pela TV-Cidade, de Fortaleza. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 23/02/89)

Opção

O presidente do PFL, Marco Maciel, abre o jogo: se depender dele, o partido vai para a sucessão presidencial com a candidatura do empresário Antonio Ermínio de Moraes.

Nem Aureliano Chaves, nem Jânio Quadros, muito menos Silvio Santos. (Painel FSP - 23/02/89)

Namoro firme

O flerte entre o PDT e o PTB, iniciado com a hipótese da fusão dos dois partidos para recriar o velho PTB de Brizola e lançar o ex-governador à Presidência, continua. Dia 14 à tarde, os deputados cariocas do PDT, Boycayva Cunha, Doutel de Andrade e Vivaldo Barbosa, passaram boa parte da tarde no gabinete do líder petebista Gastone Righi (SP).

Discutiram a formação de um bloco para disputar hoje a terceira ou a quarta secretaria da Câmara. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 15/02/89)

Zoneamento

Cinquenta operários trabalham todos os dias da semana, até às 8 da noite, na construção de um prédio de três andares na avenida Brasil, esquina com a praça Cedro do Líbano, um dos pontos mais valorizados de São Paulo Paulo. Ali vai funcionar o escritório do consultor-geral da República, Saulo Ramos, que se prepara para deixar o governo em junho.

O prédio ultrapassa o gabarito da área e não tem recuo em relação ao vizinho.

Só os fiscais da Prefeitura ainda não viram. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 15/02/89)

Fórmula 1

Do vereador Tito Ryff (PDT) ao vereador Chico Alencar (PT), sobre a destemida presidenta da Câmara Municipal do Rio, Regina Gordilho (PDT), que vem promovendo uma devassa nas fraudes da Casa:

- Ela é a Erundina com motor envenenado.

Ao que Chico respondeu:

- É. Só que a nossa equipe que trabalha nos boxes é mais eficiente. (Informe JB - 20/02/89)

Violência

Segundo levantamento feito pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), de 1970 para cá 306 homens foram assassinados, em todo o Brasil, por serem homossexuais.

As características comuns são a violência: pluralidade de golpes feitos com facas, estiletos e estoques; mutilações; e a cabeça como alvo principal. (Informe JB - 19/02/89)

Obras de Brossard

O ato do ex-ministro Paulo Brossard, que transferiu o prédio do IBC no Rio de Janeiro para o Tribunal Federal de Recursos, está causando a maior barafunda. Primeiro porque contraria a lei que destina os bens do IBC, em caso de sua extinção, "ao desenvolvimento da cafeicultura". Segundo, porque a mudança começou sem que ninguém fosse avisado. Terceiro, porque há no prédio uma valiosa coleção de obras pintores nacionais - inclusive Djanira, Di Cavalcanti e Mabe - vagando sem destino pela repartição. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 19/02/89)

Riso fácil

O deputado Samir Achôa (PMDB-SP) comentou com o presidiável Luiz Inácio Lula da Silva que gostava muito do bom humor de seu colega e adversário político José Genoíno (PT-SP)

Com o subsídio de NCz\$ 7 mil que ele ganha, qualquer um fica alegre. Rico ri à toa. Quero ver você encontrar um trabalhador com salário mínimo e com o bom humor dele - comentou Lula. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 19/02/89)

Secretário sai por negligência no caso Chico Mendes

O governador do Acre, Flaviano Melo, afastou dia 23 da Secretaria de Segurança o coronel José Carlos Castelo Branco, apontado pelo Comitê Chico Mendes como responsável pela falta de empenho da polícia na apuração do assassinato do sindicalista. No lugar do coronel, foi empossado o desembargador Lourival Marques, professor da Universidade do Acre considerado um dos maiores juristas do estado.

A posse de Marques foi prestigiada por grande número de desembargadores e juizes do Acre.

Em seu discurso, Lourival Marques conclamou a sociedade acreana a "unir forças contra a violência". Ele prometeu continuar prestigiando o delegado responsável pelo inquérito que apura a morte de Chico Mendes, Hilton Alves de Souza. Depois de cuidadosa análise do caso, Lourival Marques decidirá se vai ou não haver mudanças no encaminhamento da apuração do crime.

O afastamento do coronel Castelo Branco fez parte de uma mudança de secretariado promo-

vida pelo governador Flaviano Melo, na qual ele remanejou o deputado federal Osmir Lima para a Secretaria de Desenvolvimento Agrário.

O governador Flaviano Melo e o secretário de Segurança exonerado chegaram a entrar em atritos com o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, por causa das investigações sobre o assassinato do sindicalista Chico Mendes. Eles foram acusados de prejudicar o trabalho de investigação dos agentes federais. (JB, 23/02/89)

Polícia Militar do Acre suspende as buscas

As buscas aos suspeitos de participação na morte de Chico Mendes - Alvarino Alves da Silva e os irmãos Francisco, Amadeus e Jadeir Pereira, que estão foragidos na floresta amazônica -, foram suspensas. O comandante da Polícia Militar do Acre, coronel Roberto Ferreira da Silva, alegou que os soldados estão "desgastados". A dívida da PM de NCz\$ 7 mil em Xapuri com os fornecedores de alimentos ainda não foi paga. Com o não pagamento da dívida, o comércio de Xapuri não abastece mais o 3º batalhão da PM e a dieta dos soldados continua a ser de arroz, feijão e chá.

Isto havia sido denunciado no dia 17 ao governador do Acre, Flaviano Melo, pelo presidente do

Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, Júlio Barbosa de Aquino, e pela viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes. O coronel Roberto Ferreira informou que "tão logo o secretário de Fazenda, Deusdete Nogueira, volte de Brasília, a dívida será paga". Na secretaria, informaram que ele voltará na terça-feira.

O comandante da PM acreana disse não concordar com a entrega de porte de armas solicitados por seringueiros que estão ameaçadas de morte. "Isto seria a declaração de incompetência e o reconhecimento de falência do sistema de segurança pública", afirmou.

Dia 22, dois meses depois do assassinato, o comitê Chico Men-

des divulgou nota à imprensa em que afirma haver "necessidade de investigação" dos seguintes fatos: 1) repórteres do jornal "Rio Branco", 1h30 após o crime, chegaram a Xapuri para cobrir o crime "num carro gol, à noite, que furou o pneu. Estavam de plantão para fazer a reportagem", acusa a nota; 2) uma "nota caluniosa a Chico Mendes saiu dia 6 de dezembro no mesmo jornal, antecipando que ia explodir no Acre uma bomba de repercussão nacional e internacional; 3) João Branco, então dirigente da UDR no Acre e sócio do jornal, anunciou que Darli e Alvarino Alves da Silva iam se entregar "e, em seguida, fretou um avião e fugiu do Acre". (FSP, 23/02/89)

Justiça recusa reintegração de posse a fazendeiro

Em decisão inédita no Estado, e que surpreendeu os envolvidos, o juiz titular da segunda vara cível da comarca de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, não concedeu a liminar de reintegração de posse requerida pelo fazendeiro Serafim Rodrigues de Moraes, proprietário da Fazenda Itassul. Sua fazenda foi ocupada a 13 de fevereiro, por 2150 famílias, a segunda maior ocupação de terras já realizada no País, perdendo apenas para a Fazenda Anonni, no Rio Grande do Sul. A fazenda fica no município

de Itaquiraí, e o juiz João Mathias, recorreu a um recurso legal que adia a decisão, marcando audiência de justificação dos ocupantes para as 14h do dia 6 de abril, em Naviraí.

Na ocasião, o juiz pretende ouvir os sem terra, a fim de que prestem esclarecimento sobre a ocupação. A decisão surpreendeu até mesmo a UDR, que já contava como certa a reintegração de posse. O despejo, caso o juiz concedesse a liminar, seria efetuado na próxima semana, com a participa-

ção do exército brasileiro, segundo afirmações do governador do estado, Marcelo Miranda. O governador alegou que a PM não teria efetivos suficientes para realisar o despejo.

Entidades do Movimento Popular, grupos de sem terra e afins, denunciaram à Agen que a Fazenda pode até estar sendo negociada, o que impediria o assentamento das famílias. Portanto, as entidades desejam que sejam enviadas cartas de solidariedade ao juiz João Mathias. (Agen, 24/02/

Passeata reúne 4 mil contra hidrelétrica

Uma passeata de quatro mil pessoas em Altamira repudiou dia 23 a construção da hidrelétrica de Kararaó, rebatizada agora de Belo Monte pela Eletronorte. Organizada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), a passeata partiu da Igreja Matriz e seguiu até o bairro Brasília, o mais pobre da cidade, ganhando adeptos ao longo da caminhada. A manifestação não teve apoio da Prefeitura, que desta vez não decretou ponto facultativo para o funcionalismo público. Na segunda-feira, os funcionários municipais foram dispensados para que participassem da passeata organizada pela UDR e pela Associação Comercial em defesa da hidrelétrica.

O único incidente registrado ocorreu durante a manifestação no bairro Brasília. A atriz Lucélia Santos, que fazia um discurso do alto de um caminhão, foi provocada por um homem e respondeu, exigindo respeito. Foi então iniciado um tumulto e, na correria, uma mulher que estava numa cadeira de rodas acabou atirada no chão, sem sofrer maiores ferimentos.



Manifestação contra a barragem de Kararaó realizada no bairro de Brasília na periferia de Altamira, Pará.

Em seu discurso, Lucélia acusou o Governo de enganar a população da Amazônia, escondendo que 99% da energia produzida em Belo Monte será consumida pelo Centro-Sul e pelo Nordeste. Já o cacique Raoni foi muito aplaudido quando levantou os dois

braços em sinal de paz, endereçado aos moradores da cidade.

Na mesma hora da passeata, índios de diversas nações davam prosseguimento ao I Encontro de Povos Indígenas do Xingu. (O Globo, 24/02/89)

Índios lutam por direitos e têm apoio do Papa

Os chefes indígenas que se opõem às políticas da Eletronorte para a construção de hidrelétrica na Amazônia, presentes ao I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, receberam dia 22 um apoio importante. O papa João Paulo II, através do secretário de estado do Vaticano, cardeal Agostinho Casaroli, mandou um telegrama de apoio à assembléia indígena, lido em voz alta pelo líder Kaiapó Paulo Paiakan.

O telegrama enviado a dom Erwin Kreutler, bispo da Prelazia do Xingu (que está na Suíça), diz: "Chegou ao conhecimento do Santo Padre o encontro de tribos índias da Amazônia, nessa prelaia. Acompanhando com afeto em Cristo, e rezando pela feliz solução dos múltiplos problemas desses homens irmãos, o Sumo Pontífice confia a Vossa Excelência transmitir uma benevolente palavra de solidária presença espiritual. Bons votos e a bênção de Deus". A mensagem é assinada pelo cardeal Agostinho Casaroli.

A Prelazia do Xingu criticou a proposta de criação da Fundação Floresta Virgem, feita pelo cantor e compositor inglês Sting, cuja primeira tarefa será anexar três áreas ao Parque Nacional do Xingu, comprando-as de fazendeiros. A proposta está sendo considerada "paternalista".

Questionável

Em entrevista coletiva, o coordenador do Conselho Indigenista Missionário Norte-2 (Cimi) e da Pastoral Indigenista da Prelazia do Xingu, padre Renato Trevisan, acompanhado pelo advogado do Cimi, Júlio Geiger, e pelo padre Ângelo Pansa, classificou de "questionável" a idéia de compra de terras no Xingu, uma vez que "se pretende comprar para os índios aquilo que já é deles". Geiger, entretanto, ressaltou que a intervenção do artista é "cheia das melhores intenções".

Durante toda a manhã do dia 22, chefes indígenas relataram experiências dramáticas com a construção de

represas em todo o país, criticando as empresas do setor elétrico. Furnas, por exemplo, foi acusada de tramocar a extinção dos últimos 15 Avá-Canoeiro de Goiás, com a usina de Serra da Mesa. Os caigangue acusaram a Eletronorte de planejar a inundação de seis áreas indígenas com a construção de barragens no Rio Uruguai. O líder Paiararé, dos gaviões de Mãe Maria, no Pará, voltou a acusar a Eletronorte de tê-lo enganado com a indenização paga pela invasão do território tribal pelas obras de construção da hidrelétrica de Tucuruí, em 1985.

O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, foi vaiado ao salientar à assembléia que o governo brasileiro "garantiu a realização do encontro" aberto ao confronto de opiniões e à expressão das reivindicações indígenas. "A posição mais avançada do governo brasileiro é em cima do muro", disse o líder Domingos Xavante. (JB, 23/02/89)

Índios repelem troca de hidrelétrica por usina nuclear

Os índios repeliram dia 23, através de seu líder Payakan, a proposta do deputado inglês, Tam Dalyell de construir uma usina nuclear como alternativa à barragem de Kararaô, motivo principal do encontro dos povos indígenas do Xingu. Dalyell fez sua proposta numa entrevista, logo após fazer um discurso de solidariedade aos índios, no qual não mencionava a questão nuclear.

O inglês Tam Dalyell, que também é cientista, fez uma linda exposição sobre a diversidade biológica da Amazônia e afirmou que apenas 1% das plantas medicinais da região era conhecido. Falou da camada de ozônio e sobretudo do dióxido de carbono produzido pelas queimadas. Ninguém poderia imaginar que minutos depois, numa entrevista concedida num canto do ginásio, ele iria fazer explodir a bomba da quinta-feira: propunha uma usina nuclear. O repórter da TV Globo estava tão exultante com o escândalo que acabou transformando a entrevista numa coletiva onde Dalyell afirmou que mora há 20 anos perto de uma usina nuclear e está satisfeito.

Ao saber da notícia, Payakan reafirmou a disposição dos Kaiapó de lutarem contra a barragem e também contra a usina nuclear. Quando houve o acidente de Goiânia foram os Kaiapó que dançaram na frente do Palácio do Planalto quando souberam que havia um projeto de transportar o lixo atômico para a Serra do Cachimbo.

Segundo os jornalistas ingleses, Tam Dalyell não é considerado como um vencedor na Inglaterra e tem até a fama de se vincular a causas perdidas. Sua intervenção causou um grande mal-estar em Altamira onde mesmo a população que defende a barragem desfilou com vários cartazes condenando o uso da energia nuclear. Dalyell costuma escrever na revista "The New Scientist" e passou a ocupar o lugar de anti-herói.

Tanto a entrevista do inglês como a falsa notícia de que os índios não gostaram da visita do cantor Sting fazem parte da mesma atitude que tenta dar uma impressão de que o encontro seria um ponto de apoio à internacionalização da Amazônia. No passado, foi até publicado um falso plano de internacionalização da Amazônia, com o objetivo de compreender missionários estrangeiros e criar a base para sua expulsão.

O Prêmio Nobel Alternativo José Lutzenberger chegou dia 23 a Altamira para anunciar uma teleconferência sobre florestas tropicais, que será realizada no Rio em abril de 1990. Lutzenberger reafirmou sua tese de que a Amazônia, que só de peixe tem duas mil espécies diferentes, está sendo vítima de um holocausto biológico. Ele condenou também a existência de um Partido Verde no Brasil, sob o argumento de que a ecologia deveria estar presente em todos os partidos e não limitada a um só grupo político. (FSP, 24/02/89)

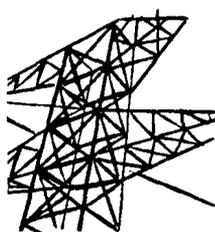
Os motivos da polêmica

O que esteve em discussão no encontro entre índios e autoridades em Altamira.



Usinas do Xingu

O governo pretende construir seis hidrelétricas na bacia do Rio Xingu. Elas formariam seis grandes lagos sobre a floresta amazônica, com uma superfície total de 18 mil km². É uma área quase do tamanho do estado do Sergipe.



Energia

Juntas, essas seis usinas produzirão 17,6 milhões de kilowatts. Essa energia representa uma vez e meia a produção da maior usina brasileira, a de Itaipu, que produz 12,6 milhões de kilowatts, dos quais a metade é destinada ao Paraguai.



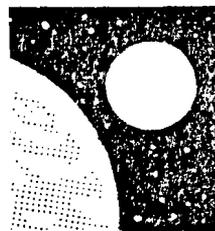
Custo

Para construir todas essas usinas, o Brasil teria que gastar 10,6 bilhões de dólares, pouco menos de 10% do total da dívida externa brasileira. Esse custo não inclui as linhas de transmissão para levar essa energia aos centros consumidores.



Áreas indígenas

Os seis lagos dessas usinas inundariam parte das reservas de seis povos indígenas no Rio Xingu: Arara, Asurini, Juruna, Kararaô, Parakanã, Xicrin e Xipaia-Curuáia. Pelas leis brasileiras, essas reservas são intocáveis. Não podem ser invadidas nem por posseiros, nem por garimpeiros e nem por águas de lagos artificiais, a menos que o governo tenha uma autorização expressa do Congresso Nacional.



Ecologia

Os lagos artificiais na Amazônia além de invadir as áreas indígenas, inundam áreas ocupadas pela floresta nativa. Como a Amazônia é uma planície, os lagos cobrem áreas muito grandes e provocam desequilíbrio no ecossistema da floresta.

Protesto de índio acaba em dança **Potiguara**

Com o auditório em pé e 400 índios cantando, terminou dia 24 o 1.º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu que, durante cinco dias, reuniu representantes de 24 tribos de 12, nações indígenas e 300 ecologistas, brasileiros e do exterior, para condenar a construção do complexo hidrelétrico de Altamira, no rio Xingu. Os índios Kaiapó, que patrocinaram o evento, encerraram-no fazendo aquilo que gostam: dançar - duas horas de coreografia da sua celebrada Festa do Milho.

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que apoiou os Kaiapó, em Brasília, na elaboração do capítulo dos direitos indígenas na Constituinte, recebeu a maior consagração dos cinco dias de assembleia. Bené foi imediatamente reconhecida pelos índios ao subir no palanque. Em poucos minutos de discurso, deixou o Centro Cívico de Altamira eletrizado.

Setenta organizações ecológicas, sindicais, de defesa dos direitos humanos e partidos políticos lançaram a proposta de uma

Campanha Nacional em Defesa dos Povos e da Floresta Amazônica, exigindo a revisão dos projetos de desenvolvimento na região. Os deputados federais Fábio Feldman (PSDB-SP), Ademir Andrade (PSB-BA), Benedita da Silva (PT-RJ), Haroldo Lima (PC do B-BA), Neltono Friedrich (PSDB-RS), Otávio Elísio (PSDB-MG) e Tadeu França (PDT-PR) divulgaram documento "em nome de uma sociedade que quer ver cumprido o texto constitucional".

O encontro foi encerrado com a leitura da Declaração Indígena de Altamira e de uma mensagem de saudação do compositor Milton Nascimento. Cena final da apoteose Kaiapó em Altamira: Paulo Paikan, Raoni, Marcos Terena, Ailton Krenak, vários deputados, o gordo cacique Pombo exibindo um exemplar da Constituição na mão e a deputada Benedita da Silva de cocar na cabeça. Os jornalistas estrangeiros que cobriram o evento - cerca de 150 - pareciam em transe. (JB, 25/02/89)

Abuso policial contra os índios

"Os abusos das autoridades policiais praticados contra os índios, atuando como jagunços dos grileiros das terras indígenas, já se tornou uma constante em Roraima. Essa violência sistemática que sofrem os índios, só é possível pela convivência, e até cumplicidade, das autoridades governamentais, que acabam contribuindo para a impunidade da maioria dos crimes contra indígenas". A declaração foi feita dia 14 pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário do Amazonas, Guenter Francisco Loebens.

Guenter Francisco explicou que a violência policial contra os índios já se tornou uma constante em Roraima, e até agora ninguém tomou providências, porque são as próprias autoridades que estão envolvidas. "Isso acontece em função da grilagem de terras indígenas. São ações de intimidação para que os índios rececos, deixem suas terras para os fazendeiros tomarem conta. Isso tem que acabar. Alguém tem que fazer alguma coisa".

O coordenador do Conselho Indígena de Roraima, Terêncio Luis da Silva, em telex enviado ao Conselho Indigenista Missionário de Manaus,

pede às autoridades, soluções aos problemas e ações arbitrárias praticadas contra os índios, e relatando os fatos ocorridos naquela localidade. "Para se ter uma idéia do que vem acontecendo, no último dia oito de fevereiro, os posseiros João da Silva e Dedé, acompanhados da Polícia Civil do Pacaraima, entraram na maloca do Barro, a 200 quilômetros de distância de Boa Vista, e prenderam, sem nenhuma explicação, o tuxaua Mangal da Silva, da Miang, quando estavam trabalhando nas suas roças. Na mesma ocasião, os policiais derrubaram a casa do índio Edson Mariano, da maloca Miang. Estes casos foram comunicados à administração da Fundação Nacional do Índio-Funai, de Boa Vista, que não tomou providências e deixou que os índios fossem presos". O coordenador do Cimi-Manaus ressaltou que é necessário que as autoridades competentes atuem com mais rigor nesses casos de abuso de poder e agressão contra índios, e garantem a sobrevivência dos povos, pois "se essas arbitrariedades continuarem, em breve a maioria dos povos indígenas estarão extintos", afirmou Guenter Francisco. (A Crítica, 14/02/89)

conseguem impedir devastação de suas terras

Os quatro índios Potiguara da aldeia Jacaré de São Domingos, Município do Rio Tinto (PB), após quase um mês em Brasília conseguiram do procurador-geral da Funai a promessa de impedir que os usineiros devastem o seu território. "Vou determinar à administração regional da Funai em João Pessoa que entre com uma ação judicial contra os usineiros", disse Ovídio Martins de Araújo ao cacique Domingos e outros três índios, que contraíram catapora na viagem da Paraíba a Brasília.

O advogado mais experiente da Funai, Geraldo Wilanas Filho, cuidará do caso dos índios contra os usineiros, que já desmataram, segundo os próprios índios, mais de 1.000 dos 4.000 hectares da área da aldeia. Os índios também pediram a demarcação de suas terras, que num documento da época do Império datado de 1867 previa a extensão de 28.000 hectares para a aldeia Jacaré de São Domingos, mas o presidente da Funai avisou que a demarcação é mais demorada. "Depende do grupo interministerial decidir que o caso dos Potiguara é prioritário", disse. (Correio Popular, 11/02/89)

Reserva Yanomami

Os cerca de 10 mil índios Yanomami, que habitam regiões de Roraima e do Amazonas, tiveram garantida, através de decretos presidenciais publicados pelo Diário Oficial da União, a posse sobre 8.545 mil hectares de terras naqueles Estados, o que representa uma área superior a de alguns países europeus juntos. Os decretos presidenciais homologam a demarcação de 19 áreas indígenas contínuas que ficarão envolvidos por duas florestas nacionais a serem citadas (uma em Roraima e outra no Amazonas), e pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, já existente. (Diário Popular - SP, 18/02/89)

Davi Yanomami: "Sou índio mais feliz"

Lula Marques - 31 Jan. 89



O índio e ativista Davi Yanomami, no dia em que recebeu o Prêmio Global 500 da Organização das Nações Unidas.

Com esse prêmio da ONU fiquei mais forte. Os brancos, ajudando a mim, me dão coragem para qualquer briga. Sou um índio mais feliz que outros. Meus parentes são muitos, mas são poucos que falam português. Na minha tribo Yanomami somos atrasados, somos primitivos, lá todo mundo anda nu. Tem só uns dez ou vinte que falam português. Muitos têm medo de lutar contra os garimpeiros, os fazendeiros, os brancos. Eu não, eu não tenho medo. Porque nasci para defender meu povo. Não nasci pra ficar na cidade. Me criei no mato, nunca saí do meu lugar, onde meus pais nasceram, se criaram.

Não faço como os brancos, que saem daqui pra lá, vão a Roraima, fazendo barulho, fazendo maior bagunça lá, criando problema. Os Yanomami não fazem isso, os Yanomami têm respeito. Não tem estudo, mas andam na linha. A Funai pra mim já morreu. Só ficou nome da Funai. Primeiro Funai tinha força pra ajudar índio, agora tá do lado garimpeiros. A Funai esqueceu dos índios, por causa do ouro. Muitos meus parentes não sabem que ganhei prêmio. Nós somos tão espalha-

dos... não tem comunicação. Só vão saber quando eu chegar. Mas tem outros parentes muito preocupados de mim. Os pajés que trabalham pra proteger mim estão muito preocupados. Porque sou filho único pra defender povo Yanomami.

Então Pajés tão fazendo trabalho pra não acontecer pra mim o que aconteceu Chico Mendes. Tem os guerreiros também que estão ao lado de mim, cuidando. Se garimpeiros quiser fazer matança de mim no mato, na aldeia, eles também não escapam não. Eles podem escapar na cidade, porque índios não vão lá. Mas na aldeia, não escapam. É bom que fiquem sabendo.

Agora nós tamos quietos. Mas se garimpeiros, se brancos, forem mexer com nós vai ser pra matar e morrer. Daí morre índio, morre branco, morrem todos. Tem que respeitar os índios. Nós estamos respeitando branco. Conheço vocês, falo língua de vocês, não sou contra os garimpeiros. Sou contra a garimpagem porque deixa buraco, estraga rio e igarapé. Os Yanomami não fazem isso, cortar terra, cortar árvore, queimar floresta. Nós não ser inimigo da na-

tureza. Somos amigos da natureza porque vivemos lá na selva. Ela é que cuida da nossa saúde. Lá não faz calor porque tem árvore alta. Aqui não tem pau alto, por isso vocês tem que ficar comprando ventilador. Omami (Deus) deu a terra pra gente viver nela, não pra vender. Branco vende, vai pra outro lugar. Índio não faz isso.

Não estou satisfeito porque brancos me deram esse prêmio. Estou e não estou. Porque os meus parentes estão morrendo. Antes não acontecia isso, os Yanomami não sabiam que os brancos iam fazer mal pra gente. Agora os peixes estão sofrendo, os rios tão acabando. Os brancos também tão sofrendo lá. Índios e branco, branco pobre e branco rico. Porque a doença não tem medo, ela mata qualquer um, pode ser rico, pode ser brabo, pode ser grande.

O governo brasileiro vai ter que ajudar para parar isso aí. Se ele deixar invadir esse pedacinho do Brasil, não vai ter outro igual a essa área Yanomami. A minha é a última terra pra invadir, é a última invasão. Depois, do índio sofrer, o branco vai sofrer também. Aí vai chegar a guerra entre vocês: venezuelanos e brasileiros vão brigar, vocês vão ver. O meu trabalho é pra frente, eu não penso só no hoje não.

Eu sabia que os garimpeiros iam chegar na minha área, eu sabia tudo. Eu sabia que a Funai ia abrir mão pros garimpeiros invadirem. Os índios pediam pra retirar os garimpeiros e a Funai não tomava providência. O branco diz que o Brasil vai melhorar, mas tá piorando. Os brancos tão sofrendo também, os pobres. Não tão sofrendo? Não tem terra pra plantar, não tem terra pra viver. O governo quer tudo só pra ele. Não devia estar fazendo isso não. Devia dar pros pobres também. Eles acham que quando morrerem vão poder levar tudo isso junto com eles? Não. Vão ter de deixar. Esse é o meu pensamento, esse é meu trabalho. Era só isso que queria dizer. (O Estado de S. Paulo, 14/02/89)

(Davi Kopenawa Yanomami)

Tribunal condena Brasil na Amazônia

O estado brasileiro foi condenado por unanimidade, pelo conselho de sentença do Tribunal Amazônico da Natureza, realizado em Belém na noite de terça-feira, dia 21, como principal responsável pelos crimes praticados contra a ecologia regional. Presidido pelo ecologista José Lutzemberg, ganhador do prêmio de Right - Livelyhodd Association de 1988, a corte teve sua decisão respaldada por mais de 750 pessoas, que lotaram completamente o auditório do Centro Cultural Tancredo Neves desde as primeiras horas da tarde, para ouvir a palestra do cientista sobre Ecologia e Estado no Brasil, e para manifestar seu repúdio à degradação do meio ambiente na Amazônia, em consequência dos grandes projetos e da ocupação, que substituiu a floresta original por pastagens.

O conselho de sentença, formado pelo deputado estadual Edmilson Rodrigues (PT), João Batista Busto, ex-secretário de Agricultura, José Luís D'Ávila, presidente da Associação dos Funcionários do Banco da Amazônia, Paulo Moselas, professor da Universidade de São Carlos (SP), Roberto Santos, professor da Universidade Federal do Pará e presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Walmir Santos, ex-presidente da União Nacional dos

Estudantes, e Aláudio Santos, representante da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, apesar da condenação decidiu não emitir nenhuma sentença por enquanto.

O estado brasileiro foi defendido pelo criminalista Américo Leal, que alegou co-participação do povo brasileiro nos crimes supostamente praticados contra a natureza. Na acusação, funcionou o advogado José Ismaelino Valente.

O estado nacional é um autêntico padastro da Amazônia, e sempre encarou a região como uma frente a ser explorada pelo parque industrial do sul do Brasil. Até hoje, o governo não apresentou nenhuma estratégia ambiental para a Amazônia, utilizando sempre o colonialismo para marcar sua presença na região, disse o promotor.

Cotou depois dos grandes projetos, impactos ambientais provocados pela atuação das multinacionais, com a morte do Lago Batata, no município de Oriximiná, pela Mineração Rio do Norte, que extrai bauxita; o pó da china (Torodon 135) usado por empreiteiras contratadas pela Eletronorte para desfolhar árvores sob a linha de transmissão da usina hidrelétrica de Tucuruí, que matou pessoas e animais na região de Tailândia; a contaminação da atmosfera, em Marabá. (JB - 23/02/89)

Prefeito de Manaus aceita ajuda

O Presidente Sarney disse dia 14 ao Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSB), que não aceita qualquer tipo de intervenção internacional na Amazônia e que seu Governo vai garantir a soberania nacional na região. Arthur Virgílio informou a Sarney a realização na cidade de um simpósio internacional para debater o equilíbrio ecológico da região.

Ele explicou ao Presidente que também concorda com a posição de repudiar qualquer forma de intervenção - seja militar, política ou econômica -, mas aceita a solidariedade internacional, desde que não caracterize uma ingerência, "porque nossa soberania deve ser preservada". Deverão participar

do evento instituições preservacionistas do exterior como o Partido Verde da Alemanha e setores do Partido Democrático americano.

Arthur Virgílio Neto disse que a Amazônia quer falar, para denunciar que a região já está desnacionalizada, pois existem muitas empresas multinacionais mudando a região e favorecidas com incentivos fiscais. Ele disse que a Amazônia precisa de ajuda, mas não admite a tese de que a região está sendo cobiçada:

-Isto é uma balela. A Amazônia é como uma mulher que já foi violentada e currada e necessita ir à Delegacia da Mulher urgentemente. (O Globo, 15/02/89)

Estados Unidos criam projeto para Amazônia

O governo brasileiro "deve ser encorajado a iniciar um processo urgente de consultas internacionais para um programa de conservação dos recursos da Amazônia", como sugere um projeto de lei que acaba de ser apresentado ao Senado norte-americano criando um Conselho de Política Mundial de Meio Ambiente para a Casa Branca.

O projeto de lei também sugere que o Banco Mundial seja obrigado a antecipar e a discutir, com vários países, os empréstimos que poderão ter impacto no meio ambiente, principalmente o financiamento de novas usinas hidrelétricas.

O projeto, chamado de Decreto de Política Mundial de Meio Ambiente, foi apresentado pelo senador Albert Gore, do Tennessee, depois de voltar de uma visita ao Brasil: "O governo brasileiro, respondendo às grandes necessidades e aspirações de seu povo, está promovendo o desenvolvimento da Bacia Amazônica de uma forma que não só ameaça os dotes naturais do Brasil, como também de todo o planeta.

Soberania

"Não se pode esperar que o governo do Brasil aja como um conservador dos recursos globais, a menos que a comunidade internacional esteja preparada para agir com responsabilidade", afirma ainda a medida.

O texto do projeto reconhece que a questão toca "a dignidade e soberania do povo brasileiro" e sugere que "o governo brasileiro deve ser encorajado a iniciar um processo urgente de consultas internacionais para um programa de conservação dos recursos da Amazônia".

O encorajamento ao Brasil seria dado por uma declaração dos Estados Unidos, da Comunidade Européia e do Japão de que estão prontos a participar de consultas, desde que o governo brasileiro as convoque. (O Est. de S.P., 15/02/89)

Fogo destrói metade da Mata Atlântica na Bahia

O que ainda resta da Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia - única região onde foi preservado esse tipo de floresta, que cobria boa parte da costa brasileira - está em chamas há 20 dias. Centenas de focos de incêndio já destruíram cerca de 30 mil hectares da mata, sem que nenhuma medida efetiva tenha sido tomada para evitar a propagação do fogo. As áreas em chamas são repletas de árvores raras, como pau-brasil e jacarandá, e de animais em extinção, como mi-co-leão-de-cara-dourada.

Segundo Leonardo Martins da Rocha, Chefe interino do escritório do IBDF em Eunápolis, a 650 quilômetros de Salvador, os incêndios são causados por queimadas para formação de roças e pastos e até para a eliminação de lixo. Como a vegetação está seca - há 60 dias não chove - o fogo se espalha

rapidamente.

Embora não tenha avião para um levantamento sério, Leonardo calcula que metade da floresta foi queimada. Com apenas com quatro homens para o trabalho de campo, tudo o que o IBDF faz é multar os responsáveis pelas queimadas e obrigá-los a combater o fogo por eles ateado. A pequena equipe se desloca continuamente para avaliar os incêndios e tentar eliminar os focos menores. Para isso, conta com a ajuda de algumas prefeituras - que fornecem combustível - e da Associação de madeireiros.

Somente em Vera Cruz, distrito de Porto Seguro, foi encontrada uma frente de fogo com cinco quilômetros de extensão. Há pouco dias, em apenas uma fazenda, o fogo destruiu mil hectares de matas. Algumas cidades, como Euná-

polis, estão encobertas pela fumaça.

A Delegada interina do IBDF na Bahia, Solange Maria de Moura, vem tentando obter recursos, embora na prática o órgão nem exista mais (foi extinto pelo Plano Cruzado Novo e absorvido pelo recém-criado Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, que ainda não está funcionando de fato). Solange já notificou o Governo Federal sobre a gravidade da situação e pediu ajuda a empresas do Espírito Santo, mas nada conseguiu:

- Já fizemos uma programação para verificar os focos do incêndio, combater o fogo e preservar as áreas ainda não atingidas. Mas só poderemos colocá-la em prática quando tivermos os recursos. (O Globo - 24/02/89)

Governo promete ação contra queimadas

O Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, viajou dia 15 com o Ministro do Interior, João Alves, para Santarém (Pará), para um voo de avaliação sobre a floresta amazônica, a fim de verificar a devastação ambiental. Ele anunciou que, dentro de 15 dias, será feita uma operação na Amazônia, para reprimir as queimadas.

Fernando César foi categórico ao dizer que o Governo repele a "internacionalização da Amazônia", ao ser informado que um dossiê de 500 páginas sobre a destruição ambiental causada pelo mercúrio usado nos garimpos será enviado pelo Centro Internacional para o Meio Ambiente, até o fim do mês, ao Bird e ao BID.

-Esse tipo repressão o Governo não aceita. Por que esse órgão internacional não envia seu relatório ao Governo, em vez de remetê-lo aos bancos? - indagou.

Resposta semelhante deu ao saber que o Wordwatch Institute, de Washington, fez um estudo de 256 páginas, afirmando que oito milhões de hectares da Amazônia - do tamanho da Áustria, segundo o instituto - foram queimados em 1987. (O Globo, 15/02/89)



Incêndios e devastação na Amazônia

Kenji Honda/Ag. 4/6/87